Capítulo 7

Cretenses, fenícios e hititas

1. Os cretenses

Na ilha de Creta, existiu uma das mais brilhantes civilizações da Antiguidade. É difícil reconstituir sua história, porque faltam documentos escritos. Restaram vestígios de palácios, túmulos, estátuas, vasos e outros objetos. Arqueólogos encontraram placas que, decifradas, continham apenas nomes de sacerdotes e funcionários.

Os gregos transmitiram relatos sobre a fascinante história de Creta. É o caso da lenda do *Minotauro*, monstro que habitava um labirinto em Cnossos e foi morto pelo ateniense Teseu. Interpretando-se a lenda, conclui-se que Cnossos, principal cidade de Creta, foi destruída pelos aqueus vindos da Grécia, por volta de 1400 a.C., quando a civilização cretense estava no máximo esplendor, com o rei Minos.

Os povoadores de Creta eram provavelmente arianos procedentes da Ásia Menor. Outros levantam a hipótese de que fossem mediterrâneos, por serem baixos e morenos, nada parecidos com arianos ou semitas. Uma reconstituição permite relacionar essas etapas e acontecimentos:

1. **3000 a 2000 a.C.** — Surgem vilarejos; os habitantes trabalham metais e comerciam com Egito e Ilhas Cíclades, no Mar Egeu.

2. **2000 a 1750 a.C.** — Cnossos e Faístos destacam-se e constroem grandes palácios. Uma catástrofe (grande terremoto, invasão ou mesmo revolução) ocorreu em 1750.

3. **1700 a.C.** — A reconstrução. O rei de Cnossos impõe-se sobre a ilha. Os cretenses fundam entrepostos comerciais em todo o Egeu.

4. **1400 a.C.** — Cnossos foi destruída, talvez por uma invasão dos aqueus, vindos da Grécia.

Atividades econômicas

Os cretenses cultivavam cereais, vinhas e oliveiras. Tinham grande habilidade no trabalho com metais e cerâmica. Seus vasos, de cerâmica ou bronze, eram vendidos em todo o Mediterrâneo oriental.

Apontados como fundadores do primeiro império marítimo, construíam navios de até 20 metros de comprimento. Seus mercadores vendiam vasos com azeite e vinho, artigos de bronze e estofos. Compravam minérios, marfim e perfume. Tinham o monopólio do comércio no Egeu. Os faraós lhes deram exclusividade no transporte do cedro do Líbano para o Egito. Trocavam produtos ou pagavam com grossos discos ou placas de bronze de até 30 quilos.

Religião da Grande Mãe

A principal divindade cretense era a *Grande Mãe*, protetora da terra e da fertilidade, representada por uma pomba e uma serpente. Não havia templos. Celebravam cultos em lugares elevados, cavernas e capelas dos palácios. Havia festas religiosas com danças e torneios, em que se destacavam acrobatas que se exibiam sobre touros (tauromaquia).

2. Os fenícios

Os fenícios habitavam a região do Líbano atual, numa faixa de 200 quilômetros de comprimento, entre mar e montanhas. Para a agricultura, dispunham de terraços nas encostas. De origem semita, provinham das costas setentrionais do Mar Vermelho. Ao longo dos séculos, misturaram-se com povos de várias raças. A situação geográfica levou-os a atividades predominantemente marítimas.

No estreito liltoral da Fenícia, surgiram várias cidades: Ugarit, Arad, Biblos, Sidon, Tiro. Eram verdadeiras cidades-estados, independentes. Um rei exercia o poder, assistido por um conselho escolhido entre os grandes comerciantes e proprietários agrícolas. Assim, a oligarquia de comerciantes e proprietários controlava o governo.

Os poderes locais impediram a Fenícia de formar um Estado unificado. As cidades preferiam aliar-se a Estados mais fortes, como o Egito. Por volta de 1500 a.C., após a destruição de Cnossos, os fenícios substituíram o comércio

cretense. Os gregos controlavam o norte do Mediterrâneo oriental e os fenícios, o sul.

Ugarit e Biblos, atacadas pelos hititas, a partir de 1400 a.C., perderam a supremacia para Sídon, que, por sua vez, atacada pelos filisteus, passou a hegemonia a Tiro por volta de 1100 a.C. Instalada em ilhotas perto da costa, Tiro podia defender-se facilmente. No século X a.C., a cidade aliou-se aos hebreus, mas em seguida foi excluída do comércio do Mediterrâneo oriental pelos gregos. Os comerciantes de Tiro lançaram-se então à conquista do Mediterrâneo ocidental e do norte da África. Fundaram Gades, atual Cádiz, na Espanha.

Tiro evitou a dominação assíria no século VIII a.C. e a dos persas, a quem se aliou. Submeteu-se afinal a Alexandre Magno em 332 a.C.

Atividades econômicas dos fenícios

Habilidosos nos negócios, os fenícios transformavam as matérias-primas trazidas do estrangeiro em produtos manufaturados e os reexportavam. Produziam armas de ferro e bronze, vasos de cerâmica e vidro, jóias e tecidos de lã cor púrpura, de grande aceitação, tingidos com resina extraída do múrice, um caracol.

Seus pequenos navios a remo e a vela seguiam por caminhos que mantinham em segredo. Orientavam-se por constelações, como a Ursa Maior. Chegaram à Bretanha. E sabe-se que, contratados pelo faraó Necau II, deram a volta à África, numa viagem de três anos: partiram do Mar Vermelho e voltaram pelo Estreito de Gibraltar.

Para os fenícios, comércio e pirataria eram a mesma coisa. Aprisionavam fregueses; vendiam mulheres e crianças como escravos.

Religião e cultura dos fenícios

Cada cidade tinha seu deus protetor, *Baal*, ou deusa, *Baalit*. Baal simbolizava chuva e tempestade. Seu filho *Aliyan* era o deus das fontes. *Astarte*, deusa da fecundidade. *Adônis*, como Osíris no Egito, representava o renascimento da vegetação, o triunfo da vida sobre a morte. *Melkart* era o deus de Tiro. Sacrifícios sangrentos, inclusive humanos, perduraram mesmo depois de desaparecer em outras regiões.

A principal contribuição dos fenícios para a História da civilização foi a invenção do *alfabeto*. Por necessidade prática, criaram 22 sinais para representar os sons das palavras, alfabeto adotado por arameus e judeus. Completado pelas vogais, tornou-se o alfabeto grego.

3. Os hititas

A civilização hitita desenvolveu-se no Planalto da Ásia Menor, no centro da atual Turquia. Nessa região de clima rude e poucos rios, havia alguns principados quando, no II milênio a.C., chegou um grupo de cavaleiros arianos vindos dos Bálcãs, que ali seriam chamados hititas.

Os recém-chegados dominaram o norte da Mesopotâmia e enfrentaram os egípcios, mas estes vizinhos eram fortes e eles se contentaram com a área de ocupação inicial. Mais tarde os hititas foram atacados por inimigos chegados dos Bálcãs e do Mar Egeu e começaram a desaparecer. Haviam copiado elementos culturais dos vizinhos e, de original, deixaram a organização política: o poder real era limitado pela classe dos grandes proprietários rurais, que comandavam as forças militares.

Os frígios, que contribuíram para a destruição do Império Hitita, evoluíram até se transformar em Estado famoso pela riqueza em ouro, extraído do Rio Pactolo: a Lídia. O comércio expandiu-se na região, e a Lídia teve seu apogeu no século VI a.C., durante o reinado de Creso.

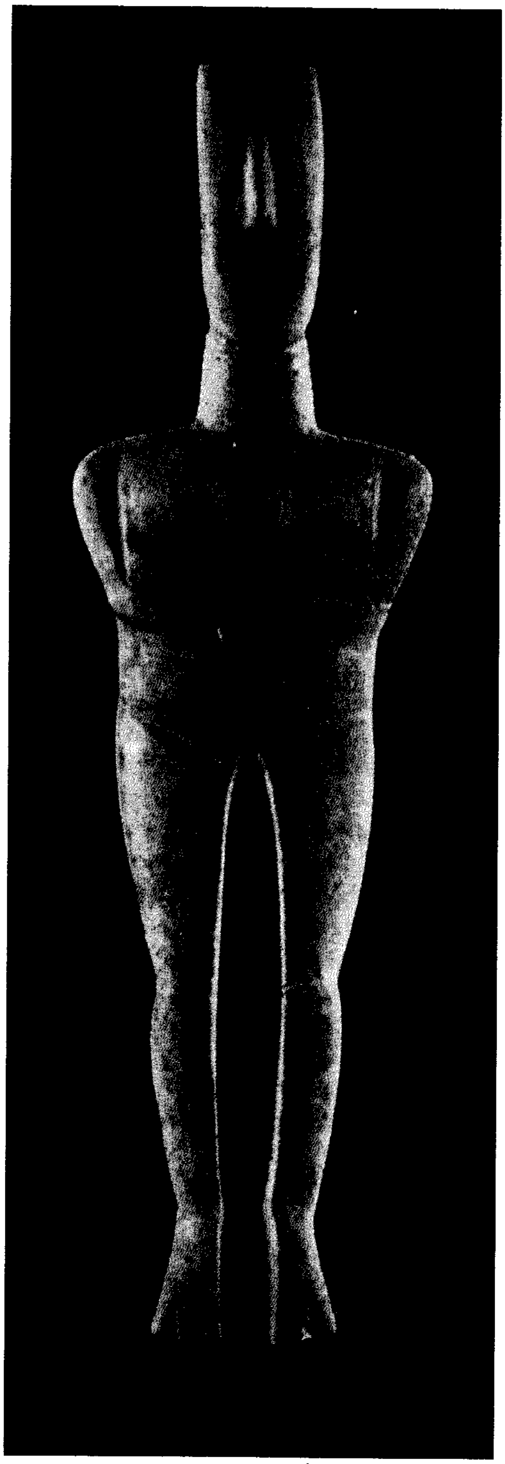
4. Herança cultural do Oriente Médio

Na época em que floresceram as civilizações do Oriente Médio, os homens aprenderam a depender menos da natureza e a usar melhor os *instrumentos* e a *técnica* para dominá-la. Introduziram o *arado*, canais de *irrigação*, domesticação de animais para *tração* e construção de *silos* para armazenar produtos. A indústria evoluiu com a *técnica artesanal*. Passou-se a fabricar *tijolos* e a usar *planos inclinados* para elevar blocos de pedra ao alto das construções. Os homens tornaram-se sedentários e aprimoraram as *técnicas de construção*, com o uso de *arcos*, *colunas* e *cúpulas*. Desenvolveram-se a *metalurgia*, a *cerâmica* e o preparo dos *papiros* e

placas de barro para a escrita. Os frígios inventaram a *moeda*.

No campo da cultura, uma das maiores contribuições foi a invenção da *escrita*, assinalando a passagem da Pré-história para a História. Os fenícios criaram o *alfabeto*. Surgiram o *cálculo matemático*, a *geometria*, as unidades de *peso* e *medida*, o *calendário* lunar e o solar, os estudos de *Astronomia*, *Medicina* e *Farmácia*. Apareceram as primeiras obras de literatura, como a epopéia de *Gilgamesh*. Os grandes códigos religiosos e morais, como os de Moisés e Hamurabi. As idéias de *organização burocrática* do Estado. Houve notáveis progressos na *arte da guerra*, em que se destacaram os assírios.

No domínio moral e religioso, é preciso destacar a *tolerância religiosa* dos persas e a idéia de um *único deus* dos hebreus.



Ídolo de mármore
da civilização cretense.

Questões propostas

1. Qual é a dificuldade que os pesquisadores encontram para reconstituir a história de Creta?

2. Quais são as duas hipóteses mais prováveis para a origem dos cretenses?

3. Resuma o nascimento, a ascensão e a queda da ilha de Creta.

4. O que sabemos da economia e da religião cretenses?

5. Quem foram os fenícios?

6. Que cidade fenícia mais se destacou?

7. Qual era o forte da economia fenícia?

8. Que grande contribuição deixaram os fenícios no campo da cultura?

9. Quem foram os hititas? Que herança original deixaram?

10. Quais as principais contribuições deixadas pelas civilizações do Oriente Médio?